Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Os riscos da síndrome de burnout em profissionais da saúde: uma revisão de literatura

The risks of burnout syndrome in healthcare professionals: a literature review

Amanda Maria e Silva Coelho[1]
Camila Maria Coelho Amorim[2]
Rebeca Nunes Bandeira[3]
Míriam Gonçalves de Castro[4]
Ranielly Mendes Amorim[5]
Higor Braga Cartaxo[6]

RESUMO: A Síndrome de Burnout ou síndrome da exaustão é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dessa forma, 12 artigos foram incluídos para síntese qualitativa. Os profissionais com burnout tendem a ter um bem-estar prejudicado, atingindo diretamente a qualidade de vida. Além disso, notou-se que quando há sintonia e boa distribuição do trabalho dentro das empresas a tendência é que influencie positivamente a vida dos trabalhadores. Tendo em vista que a síndrome de burnout é um adoecimento com relação trabalhista, a maioria dos estudos incluídos para estudos mostraram a importância da gestão hospitalar gerenciar ações para intervir e prevenir essa patologia, gerando um diagnóstico precoce e preciso de forma a aumentar a qualidade de vida dos profissionais. Sendo assim, pode-se concluir que o Burnout atua negativamente para a organização, para o indivíduo e para sua profissão, especialmente no que tange a área da saúde.
Palavras-chave: Esgotamento; Trabalhadores da saúde; Desafios.

ABSTRACT: Burnout Syndrome or exhaustion syndrome is an emotional disorder with symptoms of extreme exhaustion, stress and physical exhaustion resulting from exhausting work situations that demand a lot of responsibility. This is an integrative review of the literature carried out from the databases contained in the Virtual Health Library (VHL). Therefore, 12 articles were included for qualitative synthesis. Professionals with burnout tend to have impaired well-being, directly affecting their quality of life. Furthermore, it was noted that when there is harmony and good distribution of work within companies, it tends to positively influence the lives of workers. Considering that burnout syndrome is a work-related illness, most of the studies included in the study showed the importance of hospital management managing actions to intervene and prevent this pathology, generating an early and accurate diagnosis in order to increase the quality of care. professionals' lives. Therefore, it can be concluded that Burnout acts negatively for the organization, for the individual and for their profession, especially in relation to the health area.
Keywords: Exhaustion; Health workers; Challenges.

DOI: 10.61223/coopex.v15i01.672

[1] Estudante de Medicina, Faculdade Estácio/IDOMED Juazeiro, Bahia, Brasil. E-mail: amandmaria65@gmail.com
[2] Estudante de Medicina, Faculdade Estácio/IDOMED Juazeiro, Bahia, Brasil. E-mail: camilamariacoelho1998@gmail.com
[3] Estudante de Medicina, Faculdade Estácio/IDOMED Juazeiro, Bahia, Brasil. E-mail: rebecanbandeira@hotmail.com
[4] Estudante de Medicina, Universidade do Alto do Vale do Rio do Peixe, Caçador, Santa Catarina, Brasil. E-mail: miriam990412@gmail.com
[5] Estudante de Medicina, Faminas Muriaé, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ranymendesamorim@gmail.com
[6] Pós-graduado em Docência do Ensino Superior (CFP/UFCG) e Pós-graduado em Hematologia Clínica (UNIFIP). E-mail: cartaxoh810@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout ou síndrome da exaustão é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade. Os sintomas variam e podem ser expressos por alterações psicossomáticas, psicológicas, comportamentais, levando a consequências negativas que prejudicam a vida do indivíduo. Além disso, a síndrome afeta principalmente pessoas que exercem trabalhos os quais influenciam a vida de outras pessoas como enfermeiros e médicos (SANTOS *et al.*, 2019).

Isso porque, o processo de cuidado com a saúde é bem complexo, sendo influenciado constantemente pelas transformações econômicas, políticas e tecnológicas, as quais modificam diretamente as condições de saúde e segurança dos profissionais de saúde. Logo, eles ficam muito expostos e mais vulneráveis ao estresse e ao adoecimento ocupacional (SAURA; VALÓTA; SILVA; CALACHE, 2022)..

A síndrome pode provocar elevados custos, incluindo a perda de produtividade, custos nos treinamentos para novos funcionários, instabilidade no trabalho, aumento de estresse e irritação, podendo gerar até mesmo redução do comprometimento com o trabalho (CAROD; VÁZQUEZ, 2013).

Dessa forma, todo o ambiente de cuidado com a saúde exige muito do cuidador seja médico, técnico ou enfermeiro, mas a área mais complexa é o setor de emergência, pois exige a habilidade de resolver as demandas e tomar decisões em tempo hábil cuidando do paciente de maneira eficiente, o que muitas vezes pode causar desgastes emocionais nos profissionais, resultando em Burnout (MURILLO, 2018).

Por fim, o objetivo deste trabalho é **analisar** os riscos que a síndrome de Burnout pode desenvolver no profissional de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS).

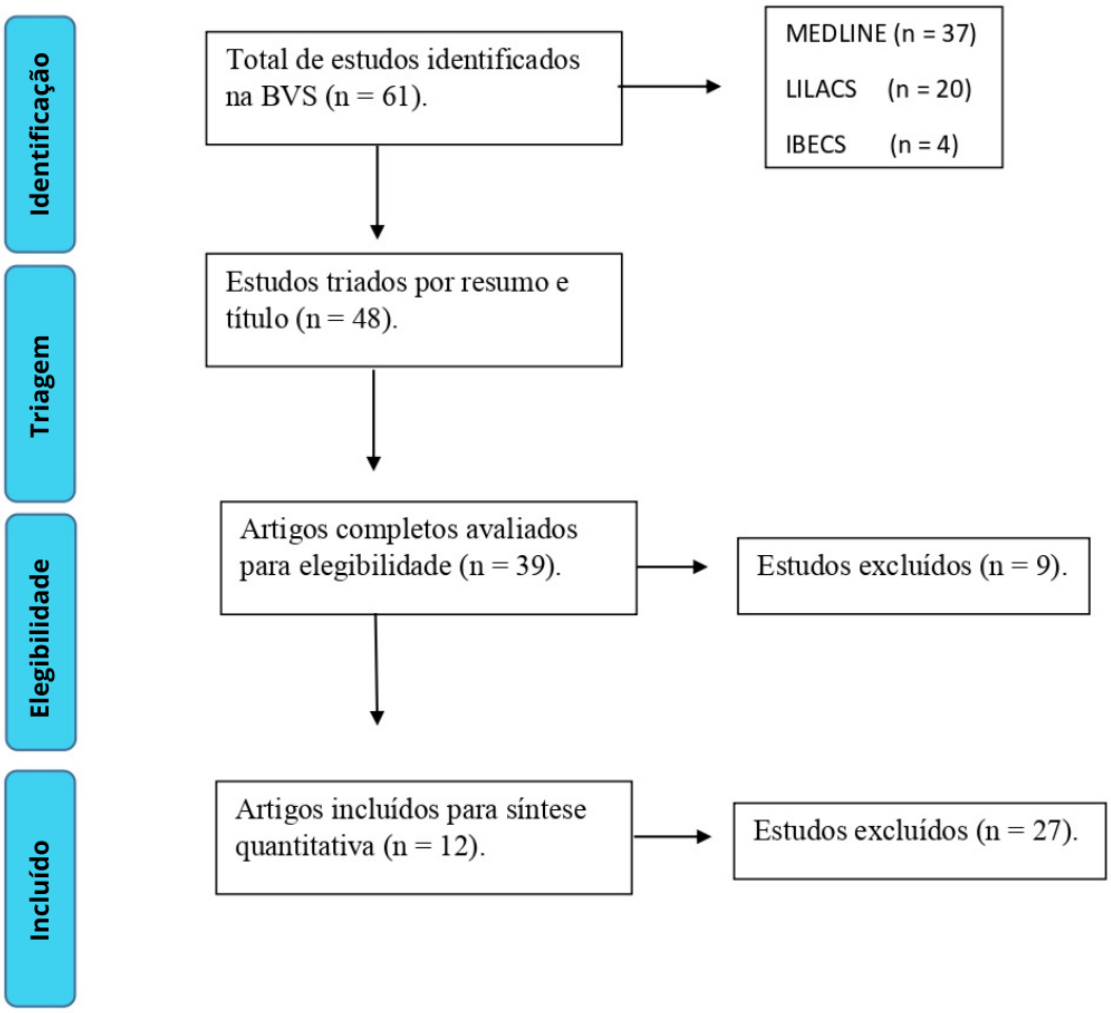
Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano *and* (inserção de duas ou mais palavras), da seguinte maneira: "Síndrome de burnout", "Profissionais da saúde" e "Risco".

Os critérios de inclusão de estudos foram artigos com idiomas inglês, português e espanhol, estudos disponíveis na íntegra, completos e estudos publicados entre 2018 a 2022. Os estudos excluídos foram artigos com duplicações nas bases de dados selecionadas e que não abrangeram a temática do estudo.

RESULTADOS

Os resultados da busca estão apresentados no fluxograma da pesquisa (Figura 1). Dos 61 artigos identificados inicialmente, 39 foram selecionados para serem analisados na forma de texto completo. Destes, 27 foram excluídos por não se relacionarem ao objetivo e à temática da revisão. Dessa forma, 12 artigos foram incluídos para síntese qualitativa (Quadro 1).

Figura 1. Fluxograma da busca de dados e da síntese dos estudos selecionados.



Quadro 1. Distribuição dos artigos por autor (es) e ano de publicação, metodologia, resultado e conclusão (2018-2022).

AUTORES E ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÕES
CAHILL et al, 2022	É uma pesquisa prospectiva realizada entre agosto e outubro de 2020 entre 970 profissionais de saúde de 2 sistemas de saúde no centro do Texas.	Aproximadamente 24% dos entrevistados tinham ansiedade moderada ou grave, 14% tinham depressão moderada ou grave e 7% apresentavam alto risco de burnout. Foi perceptível a adequação de EPI e dos 3 resultados de saúde mental, considerando idade, sexo e educação.	Houve destaque pela correlação das percepções de adequação de EPI e horas de contato com pacientes com COVID-19 submetidos a procedimentos de aerossol e bem-estar mental dos funcionários avaliados.
SAURA; VALÓTA; SILVA; CALACHE, 2022	Estudo quantitativo do tipo descritivo, com desenho observacional e transversal. Houve o uso de questionário sociodemográfico, clínico e profissional.	Participaram do estudo 442 profissionais da equipe multidisciplinar. Os que apresentaram maiores fatores com associação ao burnout foram os que presenciaram maior número de óbitos, conflitos no seu ambiente de trabalho, trabalhavam no turno noturno, etc.	Embora os profissionais apresentassem uma pontuação mediana de burnout, muitas variáveis foram relacionadas aos fatores associados a isso, identificando perigo iminente ao trabalhador e expondo pacientes e instituições. Faz-se necessário buscar estratégias para minimizar os riscos identificados.
BRUYNEEL; SMITH; TACK; PIRSON, 2021	Pesquisa baseada na Web realizada durante a primeira onda da pandemia de COVID-19 na Bélgica francófona.	Um total de 1.135 enfermeiros de UTI responderam ao questionário. A prevalência geral de risco de burnout foi de 68%. Um total de 29% dos enfermeiros da UTI estavam em risco de despersonalização (DP), 31% de redução da realização pessoal (PA) e 38% de exaustão emocional (EE). Uma proporção de 13 enfermeiros para paciente aumentou o risco de EE (OR = 1,77, 95% CI 1,07-2,95) e DP (OR = 1,38, 95% CI 1,09-2,40).	2/3 estavam com risco de burnout que foi associado às condições de trabalho durante a primeira onda da pandemia de COVID-19. Recomenda-se o monitoramento do risco de burnout e implementar intervenções para preveni-lo e gerenciá-lo.
	Um estudo transversal que envolveu 532 profissionais de	Os resultados dos modelos de regressão logística forneceram grande suporte para o modelo proposto, pois tanto Demandas de trabalho quanto recursos são preditores	Os achados integram com anteriores sobre o Modelo JD-R e sugerem a relevância dos recursos pessoais e dos

BARELLO et al, 2021	saúde que trabalharam durante a pandemia de COVID-19 na Itália. Adotou o Job-Demands-Resource Model para estudar os determinantes do esgotamento.	significativos (OR = 2,359 e 0,563, respectivamente, com p < 0,001). Além disso, a orientação dos profissionais de saúde para o engajamento do paciente aparece como significativo da relação, pois reduz o efeito Demandas (OR = 1,188) e aumenta o efeito Recursos (OR = 0,501).	fatores relacionais em afetar a experiência de burnout dos profissionais.
CHACÓN; CHACÓN; BORDA-MAS; NARRAVO, 2021	Uma amostra de 1.566 profissionais espanhóis de saúde (n = 694) e educação (n = 872) adultos foi avaliada.	Burnout e fadiga por compaixão foram observados nos profissionais de saúde e também de educação, onde a realização pessoal e a despersonalização foram maiores na área da saúde e a fadiga por compaixão na educação . O papel protetor da satisfação com compaixão foi confirmado.	A importância de inserir estratégias de gestão adequadas para a satisfação de alta sensibilidade , empatia e compaixão em programas de prevenção é enfatizada.
GARCÍA et al, 2021	Revisão sistemática com uso da: CINAHL, LILACS, MEDLINE , ProQuest, PsycINFO, SciELO e Scopus.	A revisão da literatura identificou 27 estudos com um total de N = 5.612 parteiras. Os principais fatores relacionados ao burnout foram as condições de trabalho, como sobrecarga, falta de autonomia e reconhecimento profissional. Parteiras com menos de 10 anos de experiência viram-se mais vulneráveis ao burnout do que aquelas com mais.	As parteiras são vulneráveis ao esgotamento. Níveis moderados de exaustão emocional e baixo grau de realização pessoal são as mais comuns de burnout em este grupo de profissionais de saúde globalmente.
HARDY et al, 2020	Foi realizada uma pesquisa on-line regional com médicos de hospitais psiquiátricos e não psiquiátricos.	Participaram 285 psiquiatras e 326 não psiquiatras. A prevalência de depressão, esgotamento pessoal e esgotamento profissional não diferiu entre os médicos . A ansiedade foi menor em psiquiatras e o esgotamento interpessoal foi maior em psiquiatras mais velhos .	É importante reduzir a carga de trabalho, melhorar o gerenciamento das emoções e aumentar as habilidades gerenciais.
ASANTE et al, 2019	É um estudo do tipo transversal com condução em 108 unidades básicas de saúde, incluindo 36 centros comunitários de saúde (CHCs) em	A má qualidade de vida foi observada em 74,6% dos profissionais de saúde pesquisados. A má qualidade de vida geral foi significativamente maior entre os trabalhadores que relataram maior burnout (Beta = - 0,331, p < 0,001). Ademais, os trabalhadores com altos níveis de burnout, trabalhadores solteiros e trabalhadoras do	Os profissionais de saúde primária em cidades em desenvolvimento na China têm um ambiente de trabalho altamente exigente, com baixa qualidade de vida . Reduzir o estresse no trabalho e melhorar as

	duas cidades na província de Guangdong.	sexo feminino apresentaram maior possibilidade de saúde física .	condições de trabalho melhorar o bem-estar.
OLIVEIRA et al, 2019	Revisão Integrativa, o estudo contemplou publicações do tipo artigos científicos, selecionados os publicados no período de 2014 a 2018.	Fizeram parte deste estudo, um total de 08 artigos, os quais evidenciam fatores de incidência sobre Esgotamento Profissional (Burnout), destacam estratégias de enfrentamento dos profissionais da saúde acometidos pela síndrome, e suas causas e efeitos.	Mostra a necessidade de intervenções que reduzam a prevalência do Burnout em profissionais de saúde, melhorando o bem-estar físico e psicológico.
SANTOS et al, 2019	Estudo analítico observacional com corte transversal, quantitativo com a coleta entre pesquisadoras em uma Unidade de Terapia Intensiva com enfermeiros e técnicos de enfermagem.	foi observado 100% profissionais e realizou-se com profissionais lotados. a percepção foi de que 79,17% tinham idade entre 20 a 30 anos incompletos e 100% era do sexo feminino. A maioria disseram apresentar sintomas à síndrome de burnout, bem como, sintomas somáticos segundo Maslach Burnout Iventory que afirmaram apresentar às vezes.	A população de 20 a 30 anos relata ter um esgotamento crítico, fator preocupante e que devem ser tomadas medidas pelas instituições.
MURILLO, 2018	Foi realizada busca no Tripdatabase, Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, em idiomas inglês e espanhol, a partir de 1970, com ênfase na população latino-americana.	Em relação à prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde em UTI, estabelece uma relação com o paciente, com assimilação dos problemas relatados, o que propícia para desenvolver estresse laboral crônico, em maior ou menor grau, dependendo da complexidade de cada especialidade.	A síndrome de burnout entre profissionais da saúde é bastante predominante entre os transtornos psicológicos, especialmente os que atuam em unidades de terapia intensiva e emergência, afetando inclusive 2 a 6 em cada 10 médicos ou enfermeiros dessas áreas.
LARRÉ; ABUD; INAGAKI, 2018	Revisão integrativa com a utilização de seis etapas para delineamento e análise dos estudos relacionados à temática.	Neste estudo a síndrome de Burnout esteve presente entre trabalhadores jovens e com pouca experiência, falta de autoconfiança e insuficiência de habilidades. Já outros estudos demonstraram idades maiores de 40 anos.	Os profissionais de enfermagem precisam buscar informações sobre a patologia, a fim de promover a prevenção, assim como os gestores precisam lançar metas eficazes, de forma a auxiliar.

DISCUSSÃO

De acordo com os estudos, a maioria dos profissionais de saúde que desenvolvem Burnout, são aqueles que passam a maior parte do tempo em contato com os pacientes em casos graves, os quais estão mais predispostos ao óbito e aqueles que estão atuando em cenários que requerem muita competência e habilidade, como a UTI, lidando por exemplo com o panorama do COVID 19, evento muito relatados nos estudos, gerando quadros de estresse laboral crônico, o qual evolui para Burnout, afetando inclusive 2 a 6 em cada 10 médicos ou enfermeiros dessa área (MURILLO, 2018).

Sendo assim, o ambiente de UTI é um dos mais afetados pela SB, visto que é considerado um ambiente de grande estresse e carga de atividades, exigindo um trabalho intensivo. Assim, a parte de ter que lidar com questões emocionais de pacientes e familiares é um dos enfrentamentos nas UTIs. Esse estudo demonstrou bem a relação do alto número de mortes por COVID-19, tendo em vista que houve uma pandemia recente, e o alto risco da reduzida realização profissional e pessoal (BRUYNEEL; SMITH; TACK; PIRSO, 2021). Em relação ao risco de reduzida realização pessoal, explicou-se que um dos fatores pode ser a alta taxa de mortalidade e o grande tempo de internação desses pacientes com COVID-19 nessas UTIs (BRUYNEEL *et al.*, 2021).

Além disso, outros estudos associaram a utilização de medicamentos e pílulas para dormir no ambiente hospitalar, visto a sobrecarga que sentem no trabalho. Muitos desses medicamentos foram utilizados por motivos de estresse, carga horária excessiva, responsabilidade adquirida e noites sem dormir (MACIEL *et al.*; JARRUCHE; MUCCI, 2017). É importante perceber que a SB, principalmente em profissionais da saúde, apresenta diversas vertentes associadas, como idade, possuir filhos ou não, sexo, uso de álcool e de medicamentos, prática religiosa, turno de trabalho, relações interpessoais no trabalho, entre outras. É nessa perspectiva que o suporte pode melhorar a qualidade de vida no trabalho de equipes multidisciplinares, de forma a gerar pontos positivos (SAURA; VALÓTA; SILVA; CALACHE, 2022).

Em análises, foi possível perceber também que há uma associação significativa entre burnout e má qualidade de vida, relacinando-se também ao quesito saúde física e psicológica com variáveis por idade e sexo. Nessa perspectiva, profissionais com SB tendem a ter um bem-

estar prejudicado, atingindo diretamente a qualidade de vida. Além disso, notou-se que quando há sintonia e boa distribuição do trabalho dentro das empresas a tendência é que influencie positivamente a vida dos trabalhadores (ASANTE *et al.*, 2019).

Ademais, a idade é um fator que vale a pena se atentar, principalmente quando se trata de profissionais jovens, pois eles apresentam pouca experiência e acabam exercendo suas funções com falta de autoconfiança, insuficiência de habilidades e não sabem, muitas vezes, gerir os amplos aspectos vividos na sua rotina de trabalho, refletindo na sua qualidade de vida e saúde psicológica (LARRÉ; ABUD; INAGAKI*,* 2018). Isso porque, a maioria dos jovens de 20 a 30 anos relatam ter um esgotamento crítico, o qual reflete suas condições e desgastes no ambiente de trabalho (SANTOS *et al.*, 2019).

Outro ponto importante é a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde correlacionada com a demanda e a disponibilidade de recursos (BARELLO *et al.*, 2021). Como também, a falta de autonomia e reconhecimento, gerando desconfortos que refletem na qualidade do espaço profissional, causando problemas laborais que induzem ao esgotamento emocional. A exemplo, tem-se as parteiras com menos de 10 anos de experiência, as quais se veem mais vulneráveis ao SB do que aquelas com mais tempo de trabalho (GARCÍA et al, 2021).

Sabendo que mundialmente houve a ascensão das tecnologias e que junto a ela exigiu-se a ampliação das especificidades, desenvolvendo predomínio de políticas de superioridade, gerou-se um pensamento de busca pelo melhor dentro das empresas, especialmente na área da saúde. Assim, isso possibilitou o aparecimento de divergências no meio dos profissionais, além de que, muitas vezes, as condições de trabalho não contribuem para um bom desenvolvimento, podendo levar ao risco de desenvolver a SB. Além disso, as características de um trabalho estressante, como carga horária pesada, com grandes incertezas tende a agravar mais ainda (MOUKARZEL et al., 2019).

Muitos estudos nacionais e internacionais correlacionaram que as mulheres, em sua grande maioria, apresentaram maior exaustão emocional, visto a carga diária de trabalhos e apresentaram maior sentimento de realização profissional, todavia não há consenso de que o sexo tenha influência no burnout (TOMAZ; TAJRA; LIMA; SANTOS, 2020).

Dentro dos questionamentos de como intervir nesse alarmante aumento dos casos dessa síndrome, o apoio das lideranças dos hospitais, bem como a comunicação eficaz das organizações para as quais trabalham são de grande importância, reduzindo os impactos

psicológicos, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Somado a isso, entra como crucial o planejamento e a boa distribuição de EPIs entre os funcionários (CAHILL *et al.*, 2022).

Tendo em vista que a síndrome de burnout é um adoecimento com relação trabalhista, a maioria dos estudos incluídos para estudos mostraram a importância da gestão hospitalar gerenciar ações para intervir e prevenir a SB, gerando um diagnóstico precoce e preciso de forma a aumentar a qualidade de vida dos profissionais. Logo, diante dos estudos é possível compreender que intervenções visando melhorias na qualidade de trabalho, precisam ser implementadas nos vastos cenários de saúde, visando garantir bem-estar físico e psicológico, e melhores condições de trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Da mesma forma, é importante reduzir a carga de trabalho, melhorar o gerenciamento das emoções e aumentar as habilidades gerenciais dos profissionais de saúde (HARDY *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, pode-se concluir que o Burnout atua negativamente para a organização, para o indivíduo e para sua profissão, especialmente no que tange a área da saúde. Desse modo, a SB é um grave problema de saúde pública, que deve ser combatido e prevenido, sendo o conhecimento a principal arma para isso.

O risco tende a aumentar quando a área profissional envolve muito contato e atividades emocionais. Além disso, torna-se crucial, diante da complexa SB, a adoção de estratégias organizacionais, individuais e coletivas, com intuito de minimizar os efeitos do Burnout na vida dos trabalhadores.

Sugere-se estudos futuramente mais abrangentes, envolvendo aspectos laborais, individuais, coletivos, sociodemográficos relacionando também a SB a outras síndromes e patologias, além de estudos com mais critérios seletivos para análises.

Espera-se que o presente artigo contribua para a atualização da literatura disponível sobre a SB, facilitando a compreensão e prevenção da SB em profissionais da saúde, atuando diretamente nos riscos que ela pode trazer.

REFERÊNCIAS

ASANTE, et al. The relationship between psychosocial risk factors, burnout and quality of life among primary healthcare workers in rural Guangdong province: a cross-sectional study. **BMC Health Services Research,** v.19, 2019.

BARELLO, et al. Factors associated with emotional exhaustion in healthcare professionals involved in the COVID-19 pandemic: an application of the job demands-resources model. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v.94, p.1751-1761,2021.

BRUYNEEL, Arnaud et al. Impacts of COVID-19 on nursing time in intensive care units in Belgium. **Intensive and Critical Care Nursing**, v.62, n.1, 2021.

BRUYNEEL, Arnaud; SMITH, Pierre ; TACK, Jerônimo ; PIRSON, Magali. Prevalence of burnout risk and factors associated with burnout risk among ICU nurses during the COVID-19 outbreak in French speaking Belgium. **Intensive and Critical Care Nursing**, v.65, n.1, 2021.

CAHILL, et al. Occupational Risk Factors and Mental Health Among Frontline Health Care Workers in a Large US Metropolitan Area During the COVID-19 Pandemic. **Prim Care Companion CNS Disord**, v.24, n.2, 2022.

Carod-Artal FJ, Vázquez-Cabrera C. Burnout syndrome in an international setting. In: Bährer-Kohler S, editor. Burnout for experts: prevention in the context of living and working. New York: Springer Science; 2013. p. 15-35.

CHACÓN, Manuela; CHACÓN, Antônio; BORDA-MAS, Mercedes; NARRAVO, María. Sensory Processing Sensitivity and Compassion Satisfaction as Risk/Protective Factors from

Burnout and Compassion Fatigue in Healthcare and Education Professionals**. Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.18, n.2, 2021.

GARCÍA, et al. Prevalence, Related Factors, and Levels of Burnout Among Midwives: A Systematic Review. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v.66, n.1, 2021.

HARDY, et al. Comparison of burnout, anxiety and depressive syndromes in hospital psychiatrists and other physicians: Results from the ESTEM study. **Psychiatry Research**, v.284, 2020.

JARRUCHE, Layla; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v.29, n.1, 2021.

LARRÉ, Mariana; ABUD, Ana; INAGAKI, Ana. A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v.21, 2018.

MARCIEL, Maria et al. Use of psychoactive medication between health professionals. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 7, 2017.

Moukarzel, A., et al. Burnout Syndrome among Emergency Department Staff: Prevalence and Associated Factors, **BioMed research international**, 2019.

MURILLO, Pablo. Síndrome de Burnout en personal de salud de Unidades de Medicina Crítica. **La ética en la investigación médica**, v.17, n.2, p.34-39, 2018.

NUNES, Bruna; AMARAL, Mônica. Síndrome de burnout uma correlação com o ambiente de trabalho: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**, v. 15, n. 4, 2018.

OLIVEIRA, et al. O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v.22, 2019.

PATRÍCIO, Danielle; DANTAS, Rafaela; BARROS, Andrezza. Fatores associados a síndrome de burnout: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 7, n. 1, p.62-79, 2020.

SAURA, Ana; VALÓTA, Izabel; SILVA, Rodrigo; CALACHE, Ana. Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. **Rev Esc Enferm USP**, v.56, n.1, 2022.

SANTOS, et al. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. **Revista Nursing**, v.22, 2018.

TOMAZ, Henrique; TAJRA, Fábio; LIMA, Andra; SANTOS, Marize. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface (Botucatu),** v. 24, n. 1, 2020.